



Anais da Assembléia

Nº 75

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 21 DE JUNHO DE 1991

ANO XVII

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA
DE TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA DO PARANÁ
AO SENHOR CLÁUDIO LACHINI
REALIZADA EM 21 DE JUNHO DE 1991

(SEXTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Ademar Traiano e Dalton Machuca.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Alceu Swarowski, Antônio Annibelli, Arlindo Troian, Basílio Zanusso, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Cezar Silvestri, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Silva Lino, Élio Rusch, Emília Belinati, Erondy Silvério, Ernani Pudell, Eurides Moura, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, João Preis, José Afonso Júnior, José Artur Ritti, José Tavares, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Nilton César, Orlando Pessuti, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix e Toti Colaço (52). Achando-se em licença os Senhores Deputados: Algaci Túlio e Luiz Carlos Alborghetti (02). Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

de entrega de Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Senhor Cláudio Lachini.

Para receber nosso ilustre homenageado designo uma comissão integrada pelos Senhores Deputados Rafael Greca, Colombino Grassano, Heinz Herwig para introduzirem em plenário nosso homenageado.

Está suspensa a sessão por alguns instantes.

Esta Presidência anuncia a composição da Mesa: nosso homenageado, Cláudio Lachini, Cidadão Honorário do Paraná; o ilustre Prefeito Jaime Lerner; Dr. Sidney Basilli, Diretor Geral do Jornal "Gazeta Mercantil" Excelentíssimo Senhor Deputado Ademar Traiano, Primeiro Secretário; Excelentíssimo Senhor Deputado Dalton Machuca, Se-

gundo Secretário.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional).

Senhores Deputados, Senhoras, Senhores:

Esta Presidência deseja se associar às manifestações de aplausos ao eminente jornalista Cláudio Lachini, mais novo cidadão paranaense.

Desejo mencionar que guardamos de Lachini as mais gratas recordações sobre a viagem que empreendemos - juntos - à União Soviética, no ano de 1986, quando pude desfrutar do companheirismo, da vivacidade e do senso profissional desse ilustre jornalista.

A imprensa exerce papel fundamental nas sociedades contemporâneas, por funcionar como um grande espelho onde se miram e se aperfeiçoam as pessoas e as instituições.

A "Gazeta Mercantil", onde Lachini tem realizado brilhante carreira profissional, é um dos veículos mais lúcidos da Comunicação Social, dando sua contribuição para a popularização dos temas econômico-financeiros e realizando uma ponte para facilitar a decisão das pessoas e das empresas no rumo do futuro, visando a criação da riqueza comum.

O novo cidadão paranaense inclui-se entre aquelas personalidades que têm sabido fazer da Ciência da Comunicação no Brasil, valioso instrumento para a reconstrução econômica brasileira, onde o progresso técnico - como reconhece a nova Teoria do Desenvolvimento - é mais importante do que a mera acumulação de capital.

Cláudio Lachini é um campeão de lutas pela racionalização da produção, pela correta especificação dos equipamentos para que as empresas nacionais possam competir nos mercados de trabalho, procurando os melhores colaboradores e, no mercado de capitais, atraindo investidores voluntários, sempre vinculando a idéia de lucro à criação de empregos.

Ele tem, com maestria, sabido orquestrar os seus artigos na imprensa para difundir junto aos empresários que a competitividade exige apuro tecnológico e que o acesso a mercados externos é essencial para uma economia de escala. Além disso, o que consideramos muito importante na atuação do jornalista Cláudio Lachini, é que esse vibrante comunicador não perde de vista que na economia social para a qual temos de nos encaminhar, a palavra técnica há de possuir riqueza de conteúdo ético,

porque ciência e tecnologia não devem ser neutras, para semear, indiferentes, o bem e o mal. É sua missão melhorar a qualidade da vida sob o aspecto não só material, senão também espiritual e moral.

Lembro nesta oportunidade, ressaltando os méritos pessoais do nosso homenageado, as palavras do professor Arbousse-Bastide, na sua monumental aula na Universidade de São Paulo, quando ensinou que "qualquer que seja a qualidade dos homens, é necessário que encontrem um apoio generoso em uma sociedade rica de personalidades independentes e fortes, de agrupamentos institucionais, de comunidades abertas capazes de sustentá-los para assegurar a continuidade necessária à eficácia de sua ação".

É para isso que o povo de nosso Estado, representado pela sua Assembléia Legislativa, e por iniciativa do Deputado Rafael Greca, tornou Cláudio Lachini "Cidadão do Paraná". Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Também a presença do Desembargador Jorge Andriquetto, representante do Tribunal de Justiça e uma das culturas jurídicas do nosso Estado.

Convido o Senhor 1º Secretário Deputado Ademar Luiz Traiano que proceda à leitura dos termos do Diploma que será conferido ao Senhor Cláudio Lachini.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Ademar Traiano)

"República Federativa do Brasil

Estado do Paraná

Título de Cidadão Honorário

Poderes constituídos do Estado do Paraná no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 9581, sancionada em 9 de abril de 1991, confere ao Excelentíssimo Senhor Cláudio Lachini, Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma.

(Assinam: Desembargador Luiz Renato Pedroso, Presidente do Tribunal de Justiça, Roberto Requião de Mello e Silva, Governador do Estado, Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia.

Curitiba, 21 de junho de 1991.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Convido o Senhor Prefeito Municipal de Curitiba, engenheiro Jaime Lerner, para que proceda a entrega do Diploma ao nosso homenageado.

Para falar em nome desse Legislativo, concedo a palavra ao Deputado Rafael Greca, autor do projeto que concede o Título de Cidadão Honorário ao jornalista Cláudio Lachini.

Com a palavra o Deputado Rafael Greca.

O SR. RAFAEL GRECA - Senhor Presidente,

Deputado Anibal Khury; diletos colegas Deputados que aqui estão e em especial os componentes da Mesa, Deputado Traiano e Deputado Machuca, Senhor Desembargador, Senhor Dr. Sidney Pasini, da Editora Nacional da Gazeta Mercantil, bom amigo e Prefeito Jaime Lerner, minhas senhoras, meus senhores, paranaenses e sobremaneira o paranaense recém diplomado por honorabilidade, bom amigo Cláudio Lachini.

"EM TUDO QUE FAZ

SÊ GRANDE, SÊ INTEIRO

NADA TEU EXAGERA, OU EXCLUI

SÊ TODO, EM CADA COISA.

PÕE QUANTO ÉS, NO MÍNIMO QUE FAZES.

ASSIM, A LUA PEQUENA

O LAGO INTEIRO ALUMIA

PORQUE ALTA VIVE".

Esse pensamento de Fernando Pessoa, escrito em 1933 e grafado no seu epitáfio no claustro venerável do Mosteiro dos Gerônimos na cidade de Lisboa, faz com que nós tenhamos a real dimensão da figura que hoje se introduz oficialmente no universo dos paranaenses.

Percebe-se a grandeza, a intenção de ser grande e de ser inteiro na trajetória profissional deste brasileiro, de exatos cinquenta anos, neste ano da graça de 1991, brasileiro de Alfredo Chaves, da Província do Espírito Santo, Cláudio Lachini, que além de homenageado, maneja, além do português, com habilidade o italiano e que teve a trajetória jornalística admirável, começando ainda na chefia de imprensa da Universidade do seu Estado natal, do Espírito Santo, nos anos 60. Em 1966 formou-se em Ciências Jurídicas, sendo orador da sua turma e foi também na Universidade do Espírito Santo que Lachini obteve um prêmio de Literatura Contemporânea, no ano de 1965.

Em 1968 e 1969 ele trabalhou na Editora Abril, foi repórter da equipe pioneira de VEJA e da admirável revista Realidade.

Trabalhou no jornal "O Estado de São Paulo" e no início dos anos 70, em revistas econômicas da capital paulista.

Foi, de 74 a 79 que se fez Secretário de Redação da Gazeta Mercantil, num tempo de várias viagens internacionais e até de uma visita oficial aos Estados Unidos, convidado pelo Departamento de Estado. Foi também este o tempo em que criou na televisão brasileira, um dos poucos espaços para a liberdade de opinião, do qual até hoje o País dispõe, o Programa Crítica e Autocrítica e um pioneiro projeto de vídeo texto, implantado pela empresa Gazeta Mercantil ainda antes do início dos anos 80.

Mas foi em janeiro de 84 que Lachini chegou ao Paraná para chefiar, como ainda hoje o faz, a sucursal da Gazeta Mercantil, "Prêmio Esso de Jornalismo" com a

equipe da Veja em 73, "Prêmio Esso de Jornalismo" com a equipe da "Gazeta Mercantil" em 74, enquanto era secretário de redação. Lachini sabe respeitar a verdade dos fatos, não se dobra aos poderosos de ocasião, tem a capacidade de vencer a ditadura do release, tão comum nos nossos dias, e ajuda a instruir o processo político e econômico das informações corretas. Escreve poemas, faz cinema amador, teatro universitário, domina técnicas de televisão, de rádio, e até joga bocha, domina técnicas de fotografia inclusive, e é senhor de bom texto, e como todo latino, tal qual soem ser os italianos, nutre uma paixão mediterrânea, cálida, pelas terras que o acolhem.

À frente de equipes que tem revigorado o jornalismo econômico e político do Paraná, respeitado pelas pessoas que fazem a história do Paraná, a se ver na seleta platéia que distingue esta Casa nesta tarde, entre eles paranaenses ilustres como o Doutor Maurício Schumann, Presidente do BAMERINDUS, o professor Gomide, Presidente da COPEL, o Prefeito Jaime Lerner. Lachini tem produzido brilhantes relatórios factuais, retratos da identidade do Estado, do nosso perfil, da visão do Estado, comunidade produtiva que pode avançar, que deve largar mão de ser economia periférica, de práticas provincianistas, que precisa entrar no novo milênio com a noção romana de uma sociedade que elege o Poder para que o Poder funde, para que o Poder avance, para que o Poder revigore as estruturas, transforme o momento.

Lachini nos dá a possibilidade da instrução do processo político com a correção das informações, além da "ditadura do release".

Um só texto seu direi agora, ainda antes do término desta breve saudação. É com ele, estimado Lachini, que peço aos paranaenses que me ouvem aqui e aos que vão ler este discurso, que reconheçam o mérito das suas lutas em defesa deste Estado, que é o nosso Estado, que você já chamou do quinto Estado do Brasil, a terra no qual o País inteiro, o mundo todo devem apostar. Vejam só, disse um dia Lachini: É o caso de se perguntar o que teria Pero Vaz, o Caminha, escrito, em vez de descrever a exuberância da nova terra descoberta na Bahia, se as naves lusitanas houvessem aportado mais ao Sul e os descobridores tivessem subido a Serra do Mar e percorrido as terras cobertas de araucárias?"

Caminha não teve a chance que a vida deu a Lachini e desde 84 este paranaense hoje, de diploma passado, não perde vez de bendizer Curitiba e o Paraná; e de servir o nosso processo histórico, econômico e político com armas de verdade e de luz.

É impossível que se passe este diploma

a um jornalista do porte de Cláudio Lachini, sem que se faça uma reflexão séria nesta Casa, que é do povo todo, sobre o papel da imprensa na sociedade contemporânea. Eu quero me reportar, há duas categorias de pensamento que os sapientes, os antigos Hebreus, na Velha Jerusalém, tantas vezes dominada e libertada, usavam para designar o engano e a mentira. Tinham os Hebreus duas palavras para designar o que fosse mentira: chamavam "Shequer" à mentira da ilusão, àquela necessária aos mercados, à venda das especiarias e dos tapetes, essa mentira tão própria aos orientais. Diziam os sapientes, que os anjos de Deus não se incomodavam com o "Shequer"; e chamavam "Karzov" a mentira instaurada na vida jurídica e na vida política, vigorosamente condenada, porque esta, esta sim, dizia já o sapiente, esta sim leva à corrupção da vida política, à ruína da sociedade, à ruína da história.

A matéria prima da verdadeira imprensa é a verdade factual. Só a verdade dos fatos faz crescer, avançar a atividade e o pensamento político. Como a verdade racional informa a especulação filosófica e a verdade empírica informa a investigação científica, só a verdade dos fatos faz avançar a ciência política.

Por isso, num momento de ditadura do "release" na maioria dos meios de comunicação - não só desta província, como do País inteiro - é muito importante que se ressaltem as penas capazes de ter personalidade e que se passe um diploma a um jornalista do porte de Cláudio Lachini, até como sinal, como farol de esperança aos que, amarrados ao dia-a-dia, à sobrevivência, nas redações têm que copiar o que o "release", por ditadura, exige que seja impresso como verdade factual no jornal do dia seguinte.

Vale sempre, do sapiente a lição. No Livro do ÊXODO e no Livro dos PROVÉRBIOS: "Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio para seres testemunha da injustiça. A falsa testemunha não ficará impune e quem diz mentiras, perecerá". O homem inteiro, o digno, o justo, tem o dom de vencer a tentação da notícia das possibilidades. Ele só noticia os fatos. É a partir dos fatos que se entende a liberdade como escolha, escolha entre o bem e o mal, entre luz e sombra, entre felicidade e infelicidade, escolha entre vida e morte, escolha entre guerra e paz.

Esta é uma opção que no presente todos devemos fazer, voltada para o futuro. A matéria prima da verdadeira imprensa, é a verdade factual. Em tudo o que fez, Lachini foi grande e foi inteiro, imitando a lua pequena que sabe viver nas alturas. Ele colocou tudo de si no mínimo que fez e por isso o acolhemos paranaense honorário,

nosso concidadão.
Viva o Paraná!
Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Temos a elevada satisfação de conceder a palavra ao Senhor Cláudio Lachini, nosso mais novo Cidadão Honorário do Paraná.

O SR. CLÁUDIO LACHINI - Excelentíssimo Senhor Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. a quem agradeço palavras tão amáveis e de quem sempre me recordo da feliz viagem que tivemos a oportunidade de fazer juntos à União Soviética.

Excelentíssimo Senhor Desembargador Jorge Andriguetto, representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Luiz Renato Pedroso, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Jaime Lerner, pessoa a quem prezo e que aprendi a respeitar antes de aqui ter me radicado.

Meu dileto e velho companheiro e amigo Sidney Basilli, Diretor Geral da "Gazeta Mercantil".

Excelentíssimo Senhor Deputado Ademar Traiano, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Excelentíssimo Senhor Deputado Dalton Machuca, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Senhoras e Senhores, meus amigos.

(Lê): "Diz um velho provérbio italiano: A ogni uccello suo nido è bello!" (A cada pássaro seu ninho é belo).

Onde se vive bem é a Pátria, escreveu Platão. Não sou platônico. Mas existo, logo penso, habito esta terra dadivosa. Só não vivo melhor porque vejo o meu semelhante oprimido pela pobreza, entorpecido pela mistificação e injuriado pela ignorância ou pela má fé.

Agradeço a honra desta cidadania, a qual não renunciarei e a qual devo à generosidade dos Poderes deste Estado e à alma esplêndida de Rafael Greca de Macedo, Deputado insigne, pessoa culta e calibrada nos embates legislativos, para quem antevemos futuro exemplar.

Honra-me estar entre vós. E porque me sinto honrado, ousa dizer que os paranaenses, adotivos ou naturais, deveríamos refletir, um pouco mais, sobre a autofagia que nos devora. A ganância, por maior que possa ser; o desejo de poder, por mais ambição que revele, podem ceder às aspirações coletivas de uma vida digna, de trabalho e confiança no futuro.

Para todos. Devemos erradicar o opróbrio da miséria e a injustiça da pobreza, empecilhos ao desenvolvimento de qualquer ética, sem a qual a vida humana se torna insuportável.

O Paraná, ao longo de sua história, tem sabido construir uma democracia étnica. Espero sinceramente que saibamos aprofundá-la, culminando-a com uma democracia social, para o bem deste País vilipendiado e de seu povo generoso.

Quando aqui cheguei, vinha com a missão de alargar os horizontes de um jornal que se deve sentir local porque nacional. E que aqui estava muito bem representado pelo brilhantismo de Valério Fabris, que revelara ao Brasil inúmeras potencialidades do Paraná, seus empresários, seus políticos, seus filhos.

O Estado começava a deixar a estrada dos pioneiros, já amadurecidos, para ingressar no mundo contemporâneo. Um mundo novo onde não basta a vontade de fazer. É preciso competência em seu duplo sentido: o da inteligência aplicada ao saber fazer, e o da concorrência, capaz de atender às necessidades individuais e sociais.

Perseguimos essa senda. Ampliamos os nossos horizontes: a GAZETA MERCANTIL vem publicando, nos últimos sete anos, uma média de mil notícias, reportagens, artigos, relatórios por ano sobre o Estado do Paraná. Nenhum outro jornal de fora do Estado consegue igualar esse número, que me orgulha e envaidece meus companheiros de trabalho.

São histórias de sucesso, algumas de fracasso, nas quais as partes envolvidas (quando as há) são ouvidas. Não podemos invadir a privacidade dos despojados nem humilhar os despossuídos. A acolhida que vós soubestes dar, a mim e ao veículo que represento, é superior ao pretendido. Nesta solenidade está o galardão que comprova o que vos disse.

A imprensa tem sido criticada, muitas vezes, pelos políticos. Seria injusta por publicar más notícias. Mas a verdade é que, no Brasil, os jornais também publicam boas notícias: as descobertas científicas e os avanços tecnológicos, os tratados de comércio ou de paz, as soluções criativas para problemas crônicos. Há, certamente, um número mais elevado de notícias más, porém, a pergunta metafísica é: "Se as más notícias não fossem percebidas, existiriam?" A resposta é: sim.

Sim, porque existe liberdade de imprensa, bem social de proteção individual incomparável e, portanto, a primeira entre todas as liberdades humanas, porque dela dependem as demais. "Coubesse a mim decidir se devêssemos ter governo sem jornais ou jornais sem governo, eu não hesitaria em preferir o último", escreveu Thomas Jefferson em 1787. Uma imprensa livre é a melhor salvaguarda do processo democrático.

Acredito que o jornalista deve cultivar a pluralidade de idéias, saber convi-

ver com elas, espantar o fantasma do autoritarismo de dentro de si mesmo, para poder ajudar a espantá-lo da sociedade. E não escamotear jamais os diagnósticos de nossos males crônicos, camuflados tantas vezes sob rubricas tais como a da desestatização versus estatização, quando, na verdade, o que se deve debater é o papel do Estado na sociedade.

Abrigado nesta pequena casa que é o Paraná na vastidão do Universo, sinto-me como se estivesse no meu ainda menor Espírito Santo, onde nasci e passei minha infância. Foi longo o caminho para descer poucos graus de latitude geográfica e muito pouco para ser elevado por vós, representantes do povo do Paraná.

Nas manhãs amenas e limpas desta cidade magnífica, reencontro-me de bem com a vida e meus semelhantes. Revejo as matas desta mesma Serra do Mar onde o mundo é belo e está o nosso ninho.

"Casa mia, casa mia, benchè piccola,

tu mi sembri una badia!"

Muito obrigado." (Termina de ler)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Esta Presidência sente-se honrada com a presença das autoridades e demais pessoas que, com o comparecimento, abrilhantaram esta sessão.

Solicito que a mesma comissão anteriormente designada, acompanhe o nosso homenageado e as demais autoridades até o Salão Nobre.

Desejamos feliz permanência no Palácio Dezenove de Dezembro ao nosso ilustre Cidadão Honorário.

Sua Excelência receberá os cumprimentos no Salão Nobre desta Casa.

Convido os presentes a ouvir o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a sessão.

(É executado o Hino do Paraná)